

TERCEIRO SETOR NO CONTEXTO GLOBAL CONTEMPORÂNEO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-241>

Data de submissão: 24/02/2025

Data de publicação: 24/03/2025

Allysson Barbosa Fernandes

Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura
Universidade da Amazônia (UNAMA)

E-mail: allyssonfernandes611@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6162533891217352>

Adriano Alves Romão

Doutorando em Administração
Universidad Columbia del Paraguay (UCP)

E-mail: aa_romao@hotmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7383299559504056>

Fábio André de Farias Vilhena

Doutorando em Administração de Empresas
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: vilhena.fabio@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0318874775665285>

Katia Silene Macedo de Medeiros Rodrigues

Mestra em Administração
Universidade da Amazônia (UNAMA)

E-mail: katia.macedom@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0841259692034667>

Leonardo Gonçalves Pereira

Mestre em Economia
Universidade de Brasília (UnB)

E-mail: leon.goncalves.br@gmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3525837553109974>

Cicero Pereira da Silva

Mestre em Administração de Empresas
Universidade Potiguar (UnP)

E-mail: cicerolimacampos@hotmail.com

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2842713848880315>

RESUMO

O presente artigo explora o papel do terceiro setor no cenário global contemporâneo, destacando suas contribuições, desafios e potencialidades na promoção de um desenvolvimento mais justo e sustentável. Composto por organizações não governamentais, associações sem fins lucrativos e entidades filantrópicas, o terceiro setor preenche lacunas deixadas pelos setores público e privado em áreas como saúde, educação, meio ambiente e inclusão social. O objetivo geral foi analisar sua atuação no contexto global, evidenciando suas contribuições para a sociedade, enquanto os objetivos

específicos investigaram suas principais áreas de atuação e os desafios enfrentados em um cenário de crescente complexidade socioeconômica. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, baseada na análise de livros, artigos científicos e relatórios relevantes, permitindo uma compreensão teórica aprofundada sobre o tema. O levantamento priorizou fontes confiáveis e acadêmicas, sistematizando dados para subsidiar uma análise crítica do papel do terceiro setor, suas interações com outros setores e seu impacto na sociedade. Contudo, desafios como a sustentabilidade financeira, governança e cooptamento por interesses corporativos ou políticos comprometem sua eficácia. Apesar disso, o setor demonstrou capacidade de inovação e resiliência, especialmente ao mobilizar recursos e estabelecer parcerias multissetoriais. Conclui-se que o terceiro setor é um ator indispensável para enfrentar problemas globais, mas seu fortalecimento depende de maior articulação com governos, empresas e sociedade civil.

Palavras-chave: Cidadania. Desenvolvimento Sustentável. Governança. Parcerias Multissetoriais. Terceiro Setor.

1 INTRODUÇÃO

O terceiro setor, composto por organizações não governamentais, associações sem fins lucrativos e entidades filantrópicas, tem ganhado relevância no cenário global contemporâneo devido ao seu papel na mitigação de problemas sociais, econômicos e ambientais. Em um mundo marcado por desigualdades crescentes, mudanças climáticas e desafios geopolíticos, essas instituições têm preenchido lacunas deixadas pelos setores público e privado. Este artigo busca explorar o papel do terceiro setor no contexto atual, destacando suas contribuições, desafios e potencialidades na promoção de um desenvolvimento mais justo e sustentável.

Nas análises de Martins (1998), o terceiro setor é composto por instituições diversas, como entidades filantrópicas, movimentos sociais, associações profissionais e organizações religiosas, caracterizando-se como um setor privado voltado para o interesse público e a produção de bens e serviços de consumo coletivo sem fins lucrativos. Refletindo a evolução das sociedades democráticas capitalistas, assumindo um papel crescente na representação de interesses e na formulação de políticas sociais, especialmente em meio às transformações institucionais do Estado contemporâneo. A crise do Estado, que inclui aspectos internos como ineficiência, disfunções burocráticas e sobrecarga fiscal, além de fatores externos como a globalização e instabilidades econômicas, destacou a necessidade de novos padrões institucionais e formas de atendimento às demandas sociais. Assim, o terceiro setor emerge como um espaço complementar, adaptando-se às mudanças e contribuindo para o enfrentamento de desafios sociais e econômicos.

Realizar um estudo sobre a temática do terceiro setor é de grande relevância na contemporaneidade, pois essas organizações desempenham um papel crucial no enfrentamento de questões como pobreza, desigualdade e exclusão social. Além disso, sua atuação preenche lacunas importantes deixadas pelo poder público e pelo mercado. Entender suas contribuições, desafios e interações com outros setores é essencial para fortalecer essas instituições e potencializar seus impactos.

Em um cenário global marcado por crises econômicas, mudanças climáticas e instabilidade política, o terceiro setor surge como um ator fundamental para a promoção de justiça social e sustentabilidade. Contudo, sua atuação enfrenta desafios como falta de recursos, dependência de financiadores e dificuldade de articulação com os setores público e privado. Diante disso, surge o seguinte questionamento: Como o terceiro setor pode se consolidar como um agente transformador no contexto global contemporâneo, enfrentando os desafios impostos por esse cenário complexo?

Desta forma, apresentamos como objetivo geral analisar o papel do terceiro setor no contexto global contemporâneo, evidenciando suas contribuições para a sociedade e os desafios enfrentados

em um cenário de crescente complexidade socioeconômica. E como objetivos específicos investigar as principais áreas de atuação do terceiro setor no âmbito global e identificar os desafios que as organizações do terceiro setor enfrentam no contexto atual.

Este estudo se propõe a contribuir para o aprofundamento teórico e prático sobre a atuação do terceiro setor em escala global na contemporaneidade, oferecendo uma análise que pode auxiliar gestores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas na construção de estratégias que promovam o fortalecimento dessas organizações. Ademais, busca fomentar o debate sobre a importância da cooperação intersetorial como caminho para a resolução de problemas globais complexos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo adotou a pesquisa bibliográfica como abordagem metodológica, sendo desenvolvido a partir do levantamento, análise e interpretação de materiais previamente publicados, como livros, artigos científicos e periódicos. Essa metodologia visa permitir uma compreensão aprofundada sobre o tema investigado, fornecendo subsídios teóricos para a análise crítica e reflexiva do terceiro setor no contexto global contemporâneo.

A pesquisa bibliográfica foi escolhida por sua capacidade de oferecer um panorama amplo e diversificado sobre o objeto de estudo, possibilitando ao pesquisador identificar lacunas de conhecimento e estabelecer conexões entre diferentes perspectivas teóricas. Para garantir a qualidade e a relevância dos dados obtidos, priorizou-se a consulta a fontes confiáveis, como bibliotecas virtuais, bases de dados acadêmicos e revistas científicas indexadas. Conforme Sousa, Oliveira e Alves (2021) a pesquisa científica é um processo metódico de investigação destinado a solucionar questões, esclarecer aspectos de um tema ou aprofundar o conhecimento sobre fenômenos. Ela é essencial quando há falta de informações organizadas para responder a um problema. Entre suas modalidades, destaca-se a pesquisa bibliográfica, que se baseia no estudo de obras já publicadas, sendo amplamente utilizada no meio acadêmico para aprimorar e atualizar o conhecimento (Sousa; Oliveira e Alves, 2021).

Desta forma, o processo metodológico incluiu as etapas de levantamento preliminar de obras relevantes, seleção e fichamento de materiais, e análise crítica das informações obtidas. Cada etapa foi conduzida com base em critérios previamente definidos, buscando assegurar a consistência teórica e a coerência entre os dados utilizados e os objetivos do estudo (Sousa; Oliveira e Alves, 2021).

Por fim, as informações coletadas foram organizadas e sistematizadas de maneira a subsidiar a construção de uma análise sobre o papel do terceiro setor em um mundo globalizado, com foco em

suas contribuições, desafios e interações com outros setores. Essa abordagem visa não apenas compreender o tema em profundidade, mas também proporcionar uma base teórica sólida para futuras investigações acadêmicas e práticas profissionais.

3 O TERCEIRO SETOR: ORIGEM E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

O terceiro setor é um espaço multifacetado que abrange diversas áreas voltadas ao atendimento de demandas sociais, ambientais e culturais que não são supridas pelos setores público e privado. Este capítulo aborda as principais frentes de atuação dessas organizações, destacando sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, a promoção da igualdade social e a melhoria da qualidade de vida em comunidades vulneráveis.

Conforme Silva (2024) as práticas de caridade e filantropia nas antigas civilizações de Egito, Grécia e Roma desempenharam um papel fundamental no atendimento às necessidades sociais e na consolidação da coesão social, embora estivessem profundamente enraizadas em contextos religiosos, culturais e políticos. No Egito antigo, a caridade era uma obrigação moral ligada às crenças religiosas sobre justiça divina, enquanto na Grécia a filantropia, motivada por honra e reconhecimento, era uma prática cívica essencial, com cidadãos ricos financiando obras públicas e eventos sociais. Em Roma, a filantropia era influenciada tanto pela religião quanto pela política, funcionando como uma ferramenta de poder e controle social, com os ricos oferecendo apoio aos pobres para reforçar hierarquias e manter a ordem. Essas práticas, mais voltadas à manutenção do status quo do que ao altruísmo puro, foram precursores das organizações modernas do terceiro setor, pois criaram as bases para iniciativas de bem-estar social e engajamento comunitário.

Contudo, Silva (2024) destaca que apesar de não formalizarem um "terceiro setor" como o conhecemos hoje, essas ações evidenciam a complexidade e a relevância da filantropia para as estruturas sociais antigas, sendo motivadas por uma combinação de dever cívico, aspirações religiosas e interesses políticos.

Para Manãs e Medeiros (2012) o terceiro setor surgiu como resposta aos desafios enfrentados por comunidades desprovidas de recursos, buscando suprir lacunas que nem o setor público, o privado ou a sociedade conseguem resolver. Em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, como o Brasil, a assistência a populações carentes é complexa, agravada pelo aumento populacional desordenado e pela falta de conscientização sobre o controle de natalidade. No Brasil, a marginalização social é um problema antigo que ganhou atenção crescente desde os anos 1970. Estudos indicam que, nos anos 1980, o país possuía uma das maiores taxas de desigualdade social do mundo, com uma população crescente de dependentes sociais. Medidas governamentais, como a

criação de secretarias e órgãos filantrópicos, buscavam mitigar a pobreza, mas o capitalismo concentrador de renda e a ausência de educação e conscientização nas classes de baixa renda agravavam o problema.

Nas análises de Silva (2024) na década de 1980, 64% dos brasileiros eram dependentes sociais, e a força de trabalho ativa, mesmo empregada, não conseguia suprir as necessidades básicas. A marginalização social foi intensificada pela falta de oportunidades de emprego e renda, resultante da qualificação profissional exigida pelo mercado e do avanço tecnológico, que reduziu a demanda por mão de obra não especializada. Esse contexto gerou um ciclo de pobreza e violência que persiste até hoje. As complexidades sociais enfrentadas pelas classes marginalizadas demandam políticas educacionais que promovam conscientização e transformação cultural, visando uma melhoria sustentável das condições de vida.

Silva (2021) traz uma análise sobre o impacto da redemocratização brasileira dos anos 1980 sobre o terceiro setor, destacando o crescimento de ONGs e movimentos sociais focados em influenciar políticas públicas e promover justiça social. Ele observa que a abertura política aumentou a participação dessas organizações na formulação de políticas e no monitoramento governamental. Contudo, o terceiro setor enfrenta desafios como sustentabilidade financeira, governança e a necessidade de maior transparência. Além disso, precisa equilibrar suas missões sociais com as demandas práticas de gestão e captação de recursos.

Silva (2024) ressalta que o terceiro setor no Brasil atua como complemento e contraponto ao Estado, especialmente em áreas como saúde, educação e direitos humanos, ao mesmo tempo em que interage com o setor privado por meio de parcerias e financiamento. Ele conclui que o terceiro setor desempenha um papel crucial na sociedade, não apenas como fornecedor de serviços, mas também como promotor de cidadania ativa e agente para a construção de um espaço público mais democrático e inclusivo.

A origem e evolução do terceiro setor refletem as transformações históricas e sociais desde as primeiras organizações filantrópicas e voluntárias até sua consolidação como um pilar fundamental no contexto global contemporâneo. Inicialmente vinculado às práticas religiosas e comunitárias, o terceiro setor se desenvolveu a partir de iniciativas caritativas durante a Idade Média, lideradas por ordens religiosas que promoviam assistência aos necessitados. Com a Reforma Protestante e o Iluminismo, essas práticas passaram a incorporar abordagens mais racionais e humanistas, priorizando a educação e o trabalho como formas de reduzir a pobreza (Silva, 2024).

Silva (2024) destaca que durante a Era Moderna, as mudanças econômicas e sociais decorrentes da industrialização e urbanização impulsionaram o surgimento de organizações mais

estruturadas, voltadas para atender lacunas deixadas pelo Estado e pelo mercado. O século XX trouxe novos desafios e oportunidades, especialmente no contexto das guerras mundiais e da globalização, consolidando o papel do terceiro setor como ator essencial em ações humanitárias, *advocacy* e desenvolvimento sustentável.

Sobre a Advocacy Silva (2024) traz que consiste em um conjunto de ações estratégicas e organizadas voltadas para influenciar políticas públicas, legislação, práticas sociais ou a opinião pública em favor de causas sociais ou coletivas. Comumente realizado por ONGs, movimentos sociais e grupos de defesa de direitos, o *advocacy* busca promover mudanças positivas na sociedade, influenciando decisões governamentais, instituições públicas e privadas, ou sensibilizando a população. As ações de *advocacy* podem incluir campanhas de conscientização, *lobby*, participação em audiências públicas, elaboração de propostas de políticas, formação de alianças, manifestações, utilização de mídias sociais e produção de pesquisas. Esse conjunto de estratégias é fundamental para criar impacto e fomentar mudanças sociais, ambientais e legislativas, tornando-se uma ferramenta essencial no terceiro setor para a defesa de direitos e a construção de uma sociedade mais justa.

Na contemporaneidade, Silva (2024) traz que o terceiro setor desempenha funções cruciais na promoção da inclusão social, defesa dos direitos humanos e fortalecimento da coesão social, proporcionando ele se posiciona como um agente de transformação em um mundo interconectado, enfrentando desafios como sustentabilidade financeira, governança e adaptação tecnológica, mas também aproveitando oportunidades para colaborar com os setores público e privado na busca de soluções inovadoras para problemas globais. Essa evolução demonstra sua capacidade de resiliência e adaptação, consolidando-se como um espaço indispensável para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

3.1 O PAPEL DO TERCEIRO SETOR

As organizações do terceiro setor atuam em diferentes frentes, como saúde, educação, assistência social, meio ambiente, direitos humanos e cultura. Esta seção explora as especificidades de cada uma dessas áreas, evidenciando como as ações desenvolvidas geram impactos positivos e promovem mudanças significativas nas sociedades contemporâneas.

Para Silva (2024, p.79) as organizações do Terceiro Setor desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável, abordando questões como pobreza, desigualdade, mudanças climáticas e degradação ambiental. Por meio de campanhas de *advocacy*, influenciam políticas públicas, pressionam governos e empresas a adotarem práticas sustentáveis e atuam como "cães de guarda" para assegurar o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

(ODS). Participam ativamente em fóruns nacionais e internacionais, integram os ODS em políticas públicas e realizam projetos locais eficazes em áreas como educação, saúde, saneamento, agricultura sustentável e energias renováveis. Trabalhando em parceria com comunidades locais, adaptam suas iniciativas a contextos específicos, promovem capacitação, empoderamento e disseminação de conhecimentos em práticas sustentáveis. Além disso, mobilizam recursos financeiros e humanos de diversas fontes e facilitam parcerias multissetoriais para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável, essenciais para o sucesso da Agenda 2030.

Lourenço e Santos (2011) analisam o papel do Terceiro Setor na sociedade contemporânea, destacando sua função como agente de transformação social e emancipação, além de sua contribuição para a cidadania e a promoção de direitos. Inicialmente, associa o surgimento do Terceiro Setor à crise do Estado de Bem-Estar Social e à consolidação de ideais neoliberais, apresentando-o como resposta à insuficiência do Estado e às lacunas do mercado. Sua atuação é destacada como um instrumento para superar práticas assistencialistas, promovendo medidas que preparem os indivíduos para a plena cidadania.

Para Lourenço e Santos (2011) o Terceiro Setor é visto como um catalisador para a justiça social e a educação cidadã, mobilizando esforços para a integração de interesses coletivos e sociais. Além disso, desempenha um papel importante na organização do trabalho e no desenvolvimento humano, promovendo capacitação e iniciativas como a economia solidária. Exemplos citados incluem cooperativas e programas educacionais que buscam capacitar indivíduos para uma vida mais digna e autônoma.

Lourenço e Santos (2011) sugerem que, apesar de existirem iniciativas com fins assistencialistas e interesses políticos, o foco no caráter emancipatório do Terceiro Setor pode promover cidadania, liberdade e a superação das desigualdades estruturais. Assim, ele é descrito como um agente fundamental para a transformação social, indo além de ações paliativas para estimular mudanças efetivas e duradouras.

4 DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO CONTEXTO GLOBAL CONTEMPORÂNEO

O terceiro setor enfrenta um cenário desafiador, caracterizado por mudanças econômicas, políticas e sociais que influenciam diretamente sua capacidade de atuação. Ao mesmo tempo, novas oportunidades surgem com o avanço da globalização e das tecnologias, permitindo a expansão das ações dessas organizações. Este capítulo analisa os principais desafios enfrentados, como a captação de recursos e a sustentabilidade, além das oportunidades de fortalecimento por meio da inovação e da cooperação intersetorial.

Oliveira e Godói-De-Sousa (2015) abordam em suas análises a concepção de Sociedade Civil e seu papel em relação ao Estado, considerando diferentes perspectivas filosóficas e sua evolução histórica. Eles descrevem a Sociedade Civil como algo transcendente ao Estado, mas reconhece que, para filósofos como Hegel, ela pode ser vista como uma esfera mediadora entre indivíduos e Estado, composta por associações independentes. Destacando que após o regime militar brasileiro e a Constituição de 1988, organizações do Terceiro Setor, como ONGs, emergem como veículos de expressão da Sociedade Civil, embora carreguem ambiguidades em seus papéis e terminologias.

O termo "ONG", segundo Oliveira e Godói-De-Sousa (2015), surgiu no pós-Segunda Guerra, com conotações antigovernamentais, enquanto "Terceiro Setor", cunhado por Rockefeller em 1978, reflete interesses das classes dominantes e apresenta inconsistências teóricas. Os autores trazem uma crítica ao Terceiro Setor, argumentando que ele perpetua ações assistencialistas e transfere responsabilidades do Estado para organizações privadas, promovendo a flexibilização das Políticas Sociais em detrimento dos direitos garantidos pelo poder público. Por outro lado, também trazem que o poder público mantém o controle de recursos por meio de parcerias, mesmo delegando a execução de programas.

Numa visão atual, Oliveira e Godói-De-Sousa (2015), trazem que a Sociedade Civil é vista como o conjunto de organismos privados e relações ideológico-culturais que refletem a hegemonia exercida pelo grupo dominante, representando um elemento dinâmico e transformador no desenvolvimento histórico.

Oliveira e Godói-De-Sousa (2015), abordam o desenvolvimento das organizações da sociedade civil no Brasil, desde sua origem assistencialista e religiosa no período colonial até o cenário atual do Terceiro Setor. Inicialmente, essas entidades, como hospitais e asilos, complementavam as responsabilidades do Estado, expandindo-se devido à urbanização, crescimento populacional e incapacidade estatal de atender áreas essenciais como saúde, educação e assistência social. A partir da década de 1990, influências de fundações filantrópicas americanas e o investimento social corporativo popularizaram o termo Terceiro Setor no país, refletindo um modelo importado que não considerava as particularidades culturais locais.

Historicamente, marcos legais como o Código Civil de 1916 e legislações posteriores reconheceram e regulamentaram as entidades sem fins lucrativos, permitindo benefícios fiscais e isenção previdenciária. No contexto da redemocratização e diante de problemas como pobreza e desigualdades exacerbadas pela ditadura militar, movimentos sociais emergiram, como o Movimento da Ação da Cidadania, além de iniciativas como o Conselho Nacional de Segurança Alimentar

(CONSEA) e a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG), que promovem a democracia e combatem discriminações (Oliveira e Godói-De-Sousa, 2015).

Também na década de 1990, nas análises Oliveira e Godói-De-Sousa (2015), surgiram esforços de cidadania empresarial, como o GIFE, que reúne organizações privadas para investir em projetos sociais e ambientais, e o Programa Comunidade Solidária, que articulou governo, empresas e sociedade civil no combate à pobreza. Esses movimentos fomentaram debates sobre a necessidade de um marco legal atualizado e fortaleceram redes como a RITS, que compartilha informações e recursos técnicos para apoiar o Terceiro Setor. Assim, as organizações da sociedade civil evoluíram para desempenhar papéis significativos na articulação social, mobilização de recursos e desenvolvimento sustentável.

Silva (2024) destaca o papel essencial do Terceiro Setor no avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo iniciativas em áreas como educação, saúde, meio ambiente, igualdade de gênero e justiça social. Essas organizações implementam projetos locais adaptados às necessidades das comunidades, fornecem capacitação e suporte técnico, e mobilizam recursos financeiros e humanos de maneira diversificada e sustentável. Também facilitam parcerias multissetoriais, conectando governos, setor privado e sociedade civil para enfrentar desafios globais de forma colaborativa.

A atuação do Terceiro Setor, para Silva (2024), inclui inovação social e tecnológica, uso de sistemas de monitoramento para avaliar políticas públicas e projetos, além de contribuir para a promoção de práticas sustentáveis, conservação ambiental e empoderamento comunitário. Apesar disso, o progresso global em direção aos ODS enfrenta desafios significativos, incluindo retrocessos devido à pandemia, mudanças climáticas e conflitos geopolíticos, com avanços limitados a cerca de 17% das metas até agora. A colaboração entre o Terceiro Setor e outros atores é apontada como essencial para acelerar os esforços e garantir que o desenvolvimento seja inclusivo e sustentável até 2030.

Silva (2024) também traz em suas análises diferentes perspectivas sobre o Terceiro Setor, destacando sua relevância e criticidade na sociedade contemporânea. Por um lado, ele é reconhecido por promover inclusão social, cidadania e desenvolvimento sustentável, complementando políticas públicas e contribuindo para a implementação da Agenda 2030. Por outro lado, críticas apontam que suas ações podem perpetuar o status quo, oferecendo soluções paliativas que não enfrentam as causas estruturais das desigualdades. Além disso, há preocupações de que o Terceiro Setor funcione como uma ferramenta do sistema neoliberal, mascarando injustiças e desviando o foco de reformas profundas.

Contudo, Silva (2024) reforça que enquanto defensores destacam a necessidade de fortalecimento do Terceiro Setor como mediador entre Estado e sociedade, com gestão profissional e transparência, críticos alertam sobre o risco de cooptar essas organizações por interesses corporativos e políticos. Dessa forma, sugere-se que, para ser eficaz, o setor deve ser combativo, comprometido com a justiça social e ambiental, e integrado com esforços do Estado e do setor privado. Em um cenário globalizado, o Terceiro Setor é visto como um ator relevante na busca por direitos humanos, paz e sustentabilidade, mas enfrenta desafios para garantir sua autonomia e impacto transformador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo trouxe como o terceiro setor desempenha um papel multifacetado e indispensável na sociedade contemporânea, atuando como mediador entre o Estado e a sociedade civil, além de colaborar com o setor privado para enfrentar desafios globais e locais. A partir da análise dos autores compreendemos que ele não apenas complementa as ações governamentais em áreas essenciais como saúde, educação e meio ambiente, mas também fomenta o empoderamento comunitário e promove transformações culturais e sociais. Por meio de campanhas de advocacy, parcerias multissetoriais e inovação tecnológica, essas organizações oferecem soluções que contribuem para o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a mitigação de problemas estruturais.

Contudo, apesar das conquistas, o terceiro setor enfrenta desafios significativos. A sustentabilidade financeira continua sendo um obstáculo, com muitas organizações dependendo de doações e financiamentos que podem ser instáveis. Além disso, a governança dessas instituições deve ser constantemente aprimorada para garantir transparência e eficiência em suas ações. Outra preocupação é o risco de cooptamento por interesses corporativos ou políticos, o que pode desviar o foco de suas missões sociais para atender a demandas alheias aos interesses públicos.

O contexto global contemporâneo, marcado por crises climáticas, desigualdades crescentes e instabilidade política, exige que o terceiro setor assuma um papel ainda mais combativo e transformador. Sua capacidade de articular-se com outros setores para criar soluções inovadoras e sustentáveis é essencial para alcançar os ODS até 2030. No entanto, o progresso em direção a essas metas tem sido lento, especialmente em questões como erradicação da pobreza e redução das desigualdades, muitas vezes agravadas por fatores externos como a pandemia de COVID-19 e conflitos geopolíticos.

Nesse sentido, para consolidar sua relevância, o terceiro setor deve continuar promovendo práticas de capacitação, inclusão social e desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo que adota

uma postura crítica e proativa frente às desigualdades estruturais. É necessário expandir sua atuação como um espaço de cidadania ativa, buscando influenciar políticas públicas e fortalecendo laços com comunidades locais.

Por fim, o fortalecimento do terceiro setor requer não apenas investimentos em gestão e inovação, mas também uma cooperação intersetorial sólida que envolva governos, empresas e sociedade civil. Essa integração será crucial para maximizar o impacto das ações e garantir a construção de um futuro mais justo, inclusivo e sustentável para todos. Assim, o terceiro setor reafirma seu papel como um ator essencial na transformação social, provando ser não apenas um complemento, mas um catalisador para mudanças profundas e duradouras na sociedade global.

REFERÊNCIAS

LOURENÇO, Natália Regina de Almeida; SANTOS, João Paulo Cintra dos. Assistencialismo versus Emancipação: o papel do terceiro setor na sociedade atual. **Revista Saber Acadêmico**, v. 12, p. 10-14, 2011.

MAÑAS, Antonio Vico; MEDEIROS, Epitácio Ezequiel de. Terceiro setor: um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento sócio-econômico. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 2, n. 2, p. 15-29, 2012.

MARTINS, Humberto Falcão. Em busca de uma teoria da burocracia pública não-estatal: política e administração no terceiro setor. **Revista de administração contemporânea**, v. 2, p. 109-128, 1998.

MOTA, Ana Lúcia Castilho da. **Organizações Empreendedoras do Terceiro Setor: desafios para a sobrevivência no contexto do esporte educacional e de participação**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão do Esporte, Universidade Nove de Julho. São Paulo, p. 160. 2015.

OLIVEIRA, Eider Arantes; GODÓI-DE-SOUZA, Edileusa. O Terceiro Setor no Brasil: avanços, retrocessos e desafios para as Organizações Sociais. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 4, n. 3, p. 181-199, 2015.

SILVA, Erick Viana da. **Introdução ao terceiro setor**. Recife: Editora IIDV, 2024.

SOUZA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.